



Cheios do Espírito

Efésios 5:15-19

Mariana Merotto

21 de maio de 2023 | www.abase.org | contato@abase.org

“Portanto, sejam cuidadosos em seu modo de vida. Não vivam como insensatos, mas como sábios.

¹⁶ *Aproveitem ao máximo todas as oportunidades nestes dias maus.*

¹⁷ *Não ajam de forma impensada, mas procurem entender a vontade do Senhor.*

¹⁸ *Não se embriaguem com vinho, pois ele os levará ao descontrole. Em vez disso, sejam cheios do Espírito,*

¹⁹ *cantando salmos, hinos e cânticos espirituais entre si e louvando o Senhor de coração com música”*

Efésios 5:15-19

Introdução

Na última vez que falamos sobre o Espírito Santo, abordamos o derramamento desse Espírito e tratamos de uma experiência de derramar desse Espírito. Nós entendemos a expectativa que precisamos ter desse derramamento, baseados no desejo por um Deus que conhecemos intimamente. Falamos sobre como não se trata de uma sensação ou manifestação física apenas, mas de um desejo pelo próprio Deus e da dependência Dele para a missão que nos foi dada.

Hoje, eu quero falar sobre uma ordenança de Paulo, a respeito do Espírito, que talvez fala mais de nossa busca pessoal por ele. Nós encontramos essa ordenança em Efésios 5. Nesse trecho, escrito após o derramar do Espírito em Pentecostes, Paulo orienta os irmãos a serem cheios do Espírito, contrapondo a prática de embriagar-se. Quando analisamos a linguagem original, essa instrução de Paulo possui caráter contínuo e não pontual. Ou seja, encher-se do Espírito não constitui em uma oração ou experiência única, mas deve ser vivida como prática cristã.

Diante disso, podemos levantar algumas questões, eu acredito que principalmente duas: porque ser cheio do Espírito e como ser cheio do Espírito.

1 – Porque? Uma vida de santidade

Observando o contexto imediato do texto, fica fácil entender o conselho do apóstolo. Somos instruídos a sermos cheios do Espírito em contraposição direta a comportamentos contrários a vida de retidão que fomos conclamados a viver. A partir do verso 1 de Efésios 5, somos chamados a sermos imitadores de Cristo, e então o texto cita práticas pecaminosas das quais precisamos nos afastar.

No verso 8 lemos que “No passado vocês eram filhos das trevas, mas agora são luz no Senhor” e então lembrados do que isso significa. Se olharmos para esse pequeno trecho, com outras cartas Paulinas em mente, principalmente Romanos, entendemos aqui uma verdade libertadora a respeito de quem somos por causa da obra de Cristo e do novo nascimento no Espírito.

Paulo nos fala em suas epístolas sobre sermos nascidos de novo, dessa vez como criaturas completamente novas. Não uma versão melhor de quem você era, mas alguém completamente novo, de uma natureza completamente nova, agora não mais escravizado pelo pecado, mas livre para viver para Cristo.

“Assim, meus irmãos, vocês morreram para o poder da lei quando morreram com Cristo, e agora estão unidos com aquele que foi ressuscitado dos mortos. Como resultado, podemos produzir uma colheita de boas obras para Deus. Quando éramos controlados pela natureza humana, desejos pecaminosos atuavam dentro de nós, e a lei despertava esses desejos maus, que produziam uma colheita de obras pecaminosas cujo resultado era a morte. Agora, porém, fomos libertos da lei, pois morremos para ela e já não estamos presos a seu poder. Podemos servir a Deus não da maneira antiga, obedecendo à letra da lei, mas da maneira nova, vivendo no Espírito”

Romanos 7:4-6

Essa realidade de um novo nascimento, agora da natureza do Espírito, é explicada por Jesus a Nicodemos, como sendo a única maneira de entrarmos no Reino de Deus e vivermos no Espírito.

“Jesus respondeu: Na verdade, na verdade te digo que aquele que não nascer da água e do Espírito, não pode entrar no reino de Deus. O que é nascido da carne é carne, e o que é nascido do Espírito é espírito”

João 3:5-6

Isso quer dizer para nós de forma prática que somos capacitados a viver a vida que o Senhor deseja de nós. O enchimento do Espírito, falado por Paulo em Efésios tem como consequência direta uma vida reta. É a busca constante por esse enchimento que nos faz caminhar na Nova natureza reta que recebemos ao nascer de novo.

Imagine que você se mudou para um novo país, e lá se tornou um cidadão e foi naturalizado nesse país, essa é sua nova identidade. Você poderia agora permanecer com seus costumes e atos do país de origem, ou viver a realidade nova que recebeu e se portar como alguém que pertence ao seu novo país. O espírito é aquele que nos capacita e conduz na jornada de nos conformarmos a nossa cidadania do céu. É ele que leva a fazer o que o apóstolo ordena alguns versos acima em **Efésios 4:22-24**

“livrem-se de sua antiga natureza e de seu velho modo de viver, corrompido pelos desejos impuros e pelo engano. Deixem que o Espírito renove seus pensamentos e atitudes e revistam-se de sua nova natureza, criada para ser verdadeiramente justa e santa como Deus”

Não são nossos próprios esforços humanos que agora nos permitem viver uma vida reta diante do Senhor, mas nossa disposição em sermos cheios do Espírito e deixar que ele nos conforme a imagem de Cristo. Nossos esforços agora não giram em torno de lutar contra uma natureza má dentro de nós, mas em conforma-se pelo Espírito a nossa nova identidade.

2 – Desejo pela volta de Cristo

Existem ainda muitas outras coisas que o Espírito faz em nós e através de nós, mas creio que uma é particularmente importante para nós. Vamos ler Apocalipse 22:17 e 20.

“O Espírito e a noiva dizem: "Vem!". Que todo aquele que ouve diga: "Vem!". Quem tiver sede, venha. Quem quiser, beba de graça da água da vida.

Aquele que é testemunha fiel de todas essas coisas diz: "Sim, venho em breve!". Amém! Vem, Senhor Jesus!”

Apocalipse 22:17 e 20

Nós vemos aqui João falar a respeito da igreja do fim dos tempos. Uma Noiva pronta para seu Noivo, que clama em unidade com o Espírito por sua volta. Podemos então aprender uma verdade profunda. Mesmo hoje, é o Espírito que nos inspira e capacita a desejarmos e clamarmos pela volta de Jesus. Na dinâmica do texto é possível ver que há uma oração do Espírito pela volta de Cristo, e ao mesmo tempo em que há uma oração que clama pelo Noivo, há uma convocação para que outros também engajem na mensagem.

Nós precisamos do Espírito, nos enchendo da revelação da beleza de Jesus e de sua identidade de Noivo para que sejamos impelidos de todo coração a desejar sua volta. Sem a revelação do Espírito atuando em nós, a volta de Jesus corre o sério risco de se transformar, para nós, em apenas informações aglutinadas ou um escapismo não bíblico.

É o Espírito que vivifica o clamor em nosso coração, que dá a ele significado eterno e que nos incendeia do amor real que nos faz desejar o Noivo. Não temos em nós mesmos a capacidade de compreender a grandeza desse evento, a não ser que o Espírito Santo clame conosco. A expectativa animadora que fará a igreja do fim resistir as dificuldades não vem das informações corretas, mas do enchimento do Espírito que será derramado.

O relato de apocalipse nos inspira e ensina a viver hoje com o coração como da igreja do fim, alinhado ao Espírito de Deus, engajado ao seu clamor, cheios de seu poder para desejar de todo coração nosso Noivo amado. Somos ainda desafiados a hoje, como noiva cheia do Espírito a confiarmos na promessa de Cristo: “Sim venho logo” e irronpermos mais uma vez em constante intercessão.

Toda intercessão hoje pela volta de Jesus, deve ecoar o clamor da igreja do fim, alinhada ao Espírito, para não só sermos eficientes em nossas orações, mas para também incluirmos outros nessa mensagem. Esse tipo de intercessão só pode ser real a partir do modelo bíblico de Apocalipse 22, em unidade com o Espírito. A realidade da intercessão da igreja do fim nos chama a uma vida de oração dinâmica e não complacente, alimentada pela comunhão íntima e revelação sobrenatural do Espírito.

3 – Como ser cheio? Uma vida de comunhão

É lindo vermos essa realidade em ação nas Escrituras, mas muitas vezes ela parece distante para nós. Como ter uma vida que seja reta e tão poderosa em oração? Creio que aqui é importante voltarmos ao nosso texto do início.

“Não se embriaguem com vinho, pois ele os levará ao descontrole. Em vez disso, sejam cheios do Espírito”

Efésios 5:18

Como falamos no início, a ordem de Paulo aqui não implica em um ato único, mas fala de uma ação contínua. Ser cheio do Espírito é viver de maneira que nossa busca seja sempre por mais dele. Não existe um limite colocado por Deus no quanto podemos nos aprofundar em comunhão com Ele, logo não deveria haver em nós um limite de busca e desejo.

Nesse sentido, creio que Paulo não está dizendo cheio no sentido de que recebemos uma quantidade maior, mas que podemos sempre ir mais fundo. Não pense aqui como um copo sendo cheio, mas como alguém que mergulha em um oceano sem fim. E esse mergulho deve ser contínuo. Existe para nós um convite que aponta para o mesmo compromisso dos sacerdotes em **Levíticos 6:12-13**

“Enquanto isso, o fogo do altar será mantido aceso; nunca deverá se apagar. A cada manhã, o sacerdote acrescentará mais lenha ao fogo, arrumará sobre ele o holocausto e queimará nele a gordura das ofertas de paz. Lembrem-se de que o fogo deverá ser mantido aceso no altar o tempo todo; nunca deverá se apagar.”

A bíblia nos diz que após a morte de Jesus nós fomos feitos templo do Espírito, pois o Senhor não habita mais em um tabernáculo, mas dentro de cada um de nós. (1 Coríntios 6:19) e nos diz também que nós somos agora sacerdócio real (1 Pedro 2:9). Dessa maneira, nós somos hoje os responsáveis por manter o fogo de nosso coração aceso.

Através da comunhão constante com o Espírito, podemos ser constantemente cheios dele, não por que há algum tipo de vazamento que precisa ser constantemente reabastecido, mas por que existe uma profundidade infinita em Deus que somos convidados a entrar. Paulo nos convida a entregarmos nosso corpo como sacrifício a Deus.

“Portanto, irmãos, suplico-lhes que entreguem seu corpo a Deus, por causa de tudo que ele fez por vocês. Que seja um sacrifício vivo e santo, do tipo que Deus considera agradável. Essa é a verdadeira forma de adorá-lo”

Romanos 12:1

Paulo está aqui falando de uma vida reta, mas creio que também podemos compreender isso como a entrega de nosso corpo a comunhão com Deus. Entregamos nosso corpo como sacrifício a Deus quando nos negamos a emprestá-lo a práticas pecaminosas e também quando o entregamos em oração, louvor, adoração e comunhão a trindade. Quando sacrificamos nosso tempo, conforto e outras coisas para passar tempo buscando o Senhor e sendo cheios do Espírito.

Precisamos compreender a nossa necessidade do lugar de oração, seja ele pessoal ou comunitário. É a oração que nos possibilita acessar novos lugares no coração de Deus, e assim sermos constantemente cheios Dele. No contexto da passagem, vemos esse enchimento parece acontecer dentro de uma comunidade, visto que o apóstolo fala de cânticos entre si.

É muito importante combatermos uma mentira que tem crescido, de que a igreja não é necessária, ou que sou auto suficiente, eu, sendo a igreja. Vemos aqui claramente a importância da busca em comunidade pelo enchimento do Espírito. A igreja é necessária a caminhada de todo cristão, nela somos colocados juntos como brasas no altar.

Isso não dispensa a necessidade do lugar de oração secreto, entre você e Deus, já que Jesus deixa muito claro no Sermão do monte a importância de entrarmos em nosso quarto e orarmos em secreto. A verdade é que apoiar-se apenas em uma dessas experiências (pessoal ou comunitária) não é saudável. O caminho proposto para nós na Palavra é de que sejamos vidas que queimam intensamente no pessoal, que se unem para entregar a Deus um sacrifício de louvor. Para tanto é preciso uma vida de devoção contínua e crescente.

Para ser cheio do Espírito é preciso passar tempo com ele, tanto de maneira pessoal quanto junto a igreja.

CONCLUSÃO

O Espírito em nós clama Abba Pai, nesse lugar de oração pessoal e coletiva, somos cada vez mais cheios desse Espírito, que vai nos conformando a nossa nova natureza, vestindo-nos de santidade e retidão. Isso é o que vai nos preparando como noiva, nos revelando o Noivo e nos fazendo desejar sua volta de todo coração. Deus nos chama a uma vida de constante comunhão e aprofundamento no Espírito, para nos conformarmos ao filho e desejarmos o Noivo.

